

MARESTIA

Na garrafa mensageira
leio
laticínios jundiaí ltda, 1952.
E com copos de leite
murchos
brindamos
Enfim S.Ó.S.

São Paulo, Natal de 1983.

DA PROPRIEDADE PRIVADA

Seu espaço
traça-o
a régua
e esquadro.

Proibido
o compasso
héllices
de pernas
de abraços.

E o amor
que mais valia?

Barbacena, outubro de 1984.

VERDE QUE TE QUERO

folhas novas
crescem
na janela minha
brinco de princesa
para quem
por um dia
foi rainha

São Paulo, 15 de maio de 1983

QUE TE QUERO

brinco de janela
na afeição da moça
verde ficou
flor de princesa
na aflição da moça
o moço
brincou

São Paulo, junho de 1983.

POLÍTICA INTERNACIONAL - PARIS, 1972

O bosque é chique
Domingo de manhã
A moça passeia
Com seu namorado turco.

"Era uma vez
Num povoado de Ancara
Eu era pastor de ovelhas
Passava meses nos montes."

"Era uma outra vez
Na Universidade de Ancara
Eu era professor de Lingüística
Ensinava meses aos moços."

O bosque é chique
Domingo de manhã
Os moços passeiam as moças
Nos lindos cavalos de raça

"Era ainda uma outra vez
Caçado de Ancara
Tomo a cartilha francesa
Ensino meses aos lixeiros
(turcos)."

"Hoje é a vez
Na fronteira com a Alemanha
Ensino arma e guerrilha
Ao pastor
Ao professor
Ao lixeiro
(turcos)."

O bosque é chique
Domingo de manhã
A moça passeia os olhos
Nos lindos moços de raça.

São Paulo, 31 de dezembro de 1983.

AVENIDA 9 DE JULHO, Nº 1066

Na cabeceira da cama
Só, o cacto.

Esperança murcha
Tempo seco.

O espinho espreita
O amor só.

São Paulo, outubro de 1983.

Não a vaga

Quotidianos em croquis.
a mão firme risca reto
sobressaltos
do papel
couché.

dia em profeta.
a mão firme se prende
entre borboletas
plantadas
nos lençóis.

memória: a borboleta, apressada, corre sem.
pre para o calor

sábado em maquete.
As mãos emastam paredes
de fronhas
e de lençóis

alicerce
borboleta
queimo
na tua asa
de seda

45

Belo Horizonte, fevereiro de 1985.